

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XIX - nº 50 - 17/09/2023 - Ano A - São Mateus



24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Deus ama o seu povo sem cálculos, sem limites e sem medidas. Ele é um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos – de forma total, ilimitada e absoluta – o seu perdão e, assim, somos convidados a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia a dia, caminham ao nosso lado. A vida sempre poderá melhorar se vivermos a reconciliação e o perdão. Iniciemos nossa celebração cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Toda Bíblia é comunicação

Toda Bíblia é comunicação de um Deus amor, de um Deus irmão, é feliz quem crê na revelação quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra. Pura imagem de Deus Pai. Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor, precisamos ser profetas para o mundo ser melhor.
3. Vossa Lei se fundamenta na palavra dos apóstolos João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

ANTÍFONA DE ENTRADA

Eclo 36,18

Ouvi, Senhor, as preces do vosso servo e do vosso povo eleito: dai a paz àqueles que esperam em vós, para que os vossos profetas sejam verdadeiros.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.

pausa

P.: Senhor, que oferecestes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

P.: Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P.: OREMOS: Ó Deus, criador de todas as coisas, volvei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: Somos convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarmos que esta mesma lógica de perdão e de misericórdia sem limites e sem medidas marque a nossa relação com os irmãos. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

Eclo 27,33-28,9

Leitura do Livro do Eclesiástico:

³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo; assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia!

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 102(103)

R.: O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores! - **R.**

2. Pois ele te perdoa toda culpa, e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão. - **R.**

3. Não fica sempre repetindo as suas queixas, nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas. - **R.**

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o nascente do poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

8. SEGUNDA LEITURA

Rm 14,7-9

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos:

Irmãos: ⁷Ninguém dentre vós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto: para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 13,34

 Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Eu vos dou este novo Mandamento, nova ordem, agora, vos dou; que, também, vos ameis uns aos outros como eu vos amei, diz o Senhor.

10. EVANGELHO

Mt 18,21-35

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" ²²Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, levaram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. ²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo, e eu te pagarei tudo!' ²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo, e eu te pagarei!' ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que

pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão"..

- Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

 11. HOMILIA

 12. PROFISSÃO DE FÉ

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T.: Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. / Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Neste dia, em que reconhecemos a grandeza de Deus quando perdoa e a do homem que aprende a perdoar, rezemos com fé:

T.: Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pelos ministros e fiéis da nossa Diocese, para que aprendam a perdoar-se mutuamente, como Cristo ensinou a Pedro, rezemos.
2. Pelos que detêm poderes de governo, para que fomentem na sociedade a concórdia, a solidariedade e a paz, rezemos.
3. Pelos fiéis das Igrejas cristãs, para que superem todas as divisões e cheguem à unidade da fé em Cristo, rezemos.
4. Para que neste mês da Bíblia possamos escutar cada vez mais a Palavra de Deus e a colocar em prática, rezemos.

outras intenções da comunidade

P.: Senhor de misericórdia infinita, não limiteis a vossa indulgência à nossa capacidade de perdoar, mas ensinai-nos a descobrir em vosso Filho a medida do vosso perdão. Por Cristo Senhor nosso.

T.: Amém.

 Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

A mesa santa

Pe. Almir G. dos Reis / Fr. Valtair Francisco da Silva

1. A mesa santa que preparamos, mãos que se elevam a Ti, ó Senhor. O pão e o vinho, frutos da terra, duro trabalho, carinho e amor!

Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô recebe, Senhor!

2. Flores, espinhos, dor e alegria, pais, mães e filhos diante do altar. A nossa oferta em nova festa, a nossa dor vem, Senhor, transformar!

Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!

3. A vida nova, nova família, que celebramos aqui tem lugar. Tua bondade vem com fartura, é só saber reunir, partilhar.

Ô, ô, ô, recebe, Senhor! Ô, ô, recebe, Senhor!

 15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos e servas para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VII

Missal p. 866

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.
Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos, convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T.: Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

Jamais nos rejeitastes quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedeis agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Dai, pois, em Cristo, novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T.: Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder de vosso amor e a alegria da nossa salvação:

T.: Santo, santo, santo...

Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a cada um de nós para sermos santos como vós sois santo.

 Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo **†** e o Sangue do Filho muito amado, no qual também somos vossos filhos.

Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável: pois vosso Filho – o Justo e Santo – entregou-se em nossas mãos, aceitando ser pregado na cruz.

T.: Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a páscoa com seus discípulos.

Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo

sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Deu graças novamente, e passou o cálice a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

 **T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T.: Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

Olhai, com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós, fazendo-os participar no único sacrifício do Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T.: Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

Conservai-nos, em comunhão de fé e de amor, unidos ao Papa **N.** e ao nosso Bispo. **N.** Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da Virgem Maria, São José seu esposo e dos Apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia.

Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças do Cristo que vive para sempre.

T.: Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T.: Amém!

18. RITO DA COMUNHÃO

P.: O Senhor nos comunicou seu Espírito. Com a confiança e a

liberdade de filhos, digamos juntos:

T.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O Pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz! Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T.: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: No espírito de Cristo Ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz.

Segue a saudação como de costume...

19. CORDEIRO DE DEUS

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

20. CANTO DA COMUNHÃO

Cristo, quero ser instrumento

Baseada na Oração de São Francisco | Fr. Fabreti

1. Cristo, quero ser instrumento de tua paz e do teu infinito amor: onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor!

Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e tua paz.

2. Mesmo que haja um só coração que duvide do bem, do amor e do céu, quero com firmeza anunciar a Palavra que traz a clareza da fé!

3. Onde houver erro, Senhor, que eu leve a verdade, fruto de tua luz! Onde encontrar desespero, que eu leve a esperança do teu nome, Jesus!

4. Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza, sem ter voz e nem vez, quero bem no seu coração semear alegria, pra florir gratidão!

5. Mestre, que eu saiba amar, compreender, consolar, e dar sem receber! Quero sempre mais perdoar, trabalhar na conquista e vitória da paz!

21. CANTO PÓS-COMUNHÃO

Refrão vocacional

Enviai, Senhor, muitos operários, para a vossa messe, pois a messe é grande, Senhor, e os operários são poucos! (3x)

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Sl 35,18

Quão preciosa é, Senhor, vossa graça! Eis que os filhos dos homens se abrigam sob a sombra das asas de Deus.

22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

23. AVISOS DA COMUNIDADE

Ritos Finais

24. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Deus vos abençoe e vos guarde.

T.: Amém.

P.: Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

T.: Amém.

P.: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

T.: Amém.

P.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

25. CANTO FINAL

(a ecolha)

Reflexão

“Matemática do perdão”

A lógica do amor supera completamente a realidade das equações matemáticas, a soma das ofensas se anulam nas divisões das graças, as subtrações das nossas limitações se multiplicam nos nossos relacionamentos e o dom de viver insere uma variante que nos impulsiona na igualdade dos fatores a amar infinitamente. Todas as operações nesta constante da vida revelam que o “x” da questão é o perdão que alcança o resultado da paz, a convergência da eternidade, e a perfeição do amor. Na equação da vida, o perdão revela a verdadeira incógnita do nosso desejo de amar, e só aprende a resolver esse “problema”, aqueles que estão dispostos a inserir como variante de sua equação o “infinito” do perdão, pois é na soma dos fatores que se alcança o resultado, é perdando sempre que se chega à equação do amor.

A complexidade dos nossos problemas excede o entrelaçado de números matemáticos e as operações dos nossos relacionamentos revelam a necessidade de inserir o “x” da nossa questão vital para obtermos resultados satisfatórios. A somatória das ofensas deve ser compensada pela somatória das qualidades alheias: ver mais o bem do que o mal. Na subtração dos relacionamentos pelas palavras “mal-ditas” se deve adicionar a subtração do esquecimento, somado à capacidade de deixar o passado no passado, de se abrir à novidade de conhecer os demais e deixar-se ser conhecido, pois é diante das diferenças que se solidifica os relacionamentos. A multiplicação das brigas se deve dividir com o tempo do silêncio; na equação dos nossos relacionamentos a variante das brigas e falatórios nunca termina em bons

resultados. A sabedoria das palavras ajuda a resolver as incógnitas das divergências, e na “regrinha de 3”: saber o como falar, o quando falar e a quem falar, se alcança resultados de uma convivência harmoniosa e de um relacionamento solidificado na confiança e no conhecimento mútuo. Nesta equação do amor que se insere nossa vida, não se pode esquecer que devemos elevar toda situação ao expoente da fé. Sem fé, a variante do perdão parece tolice, anulamos nossa equação, subtraímos relacionamentos, somamos dificuldades, dividimos família.

Perdoar não é o resultado da somatória do sentir, mas é a capacidade de multiplicar o bem, de agir mesmo sentindo. Perdoar não é subtrair as pessoas de nossa vida ou esquecer das ofensas recebidas, mas é aprender a apagar os problemas para dar uma nova oportunidade, mesmo lembrando do que aconteceu, nas novas oportunidades é que se crescem as convivências. Perdoar não é ser indiferente às ofensas, passível no sofrimento, mas é multiplicar, cultivar o desejo mais intenso de querer ser melhor, pois a vingança iguala os problemas e deixa a equação sem solução. Perdoar não é dividir falsidade, mas adicionar a maior de todas as sinceridades, pois é a tentativa mais positiva, verdadeira e a atitude mais real e concreta de viver o amor ao próximo, pois só perdoa quem ama e só ama quem perdoa.

A necessidade de amar e ser amado, exige que nós superemos o orgulho, a mentira, o egoísmo e a preguiça para buscar todos os dias aprender a ciência do amor através do perdão. Na equação da vida sentimos o desgaste dos relacionamentos, mas sabemos também que é na prática que se aprende a matemática do perdão.

Pe. Carlito Bernardes Oliveira Júnior

Diocese de Anápolis

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 1Tm 2,1-8; Sl 27(28); Lc 7,1-10. 3ª feira: 1Tm 3,1-13; Sl 100(101); Lc 7,11-17 (S. Januário). 4ª feira: 1Tm 3,14-16; Sl 110(111); Lc 7,31-35 (S. André e comps. mártires). 5ª feira: Ef 4,1-7. 11-13; Sl 18(19A); Mt 9,9-13 (Festa de S. Mateus). 6ª feira: 1Tm 6,2c-12; Sl 48(49); Lc 8,1-3. Sábado: 1Tm 6,13-16; Sl 99(100); Lc 8,4-15 (S. Pio).



UMA
Nova Santa Casa para você!

Saiba mais:

